

PROJETO VIVER SAÚDE COLETIVA: FORMAÇÃO CONTINUADA EM GESTÃO EM SERVIÇO DE SAÚDE

**Oswaldo Leite Santos;
Daíze Kelly da Silva Feitosa;
Danubia Alves da Silva;
Janaína Rodrigues de Oliveira;
Luiz Henrique Neto;
Mariana Carolayne da Silva Nascimento;
Miqueias Danúbio do Nascimento;
Renan Carlos Freitas da Silva;
Tamires Soares da Silva.**

**Antônio Flaudiano Bem Leite (Orientador);
Ana Paula Lopes de Melo (Orientadora);
Paulo Santana (Orientador).**

Com o propósito de contribuir com o aprimoramento da gestão municipal de saúde e desenvolver as habilidades profissionais dos estudantes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, o Projeto de Extensão Viver Saúde Coletiva, vem incluído novos horizontes nas práticas de serviços da Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde, Regulação, Controle, Planejamento, Gestão do Trabalho, Gestão e Avaliação. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas práticas de integração dos extencionistas relacionadas à contribuição de melhorias nos processos de gestão em saúde. A consolidação dos dados referentes à organização das informações foi realizada através dos relatórios descritivos apresentados pelos estudantes com orientação de cada professor tutor e preceptores institucionais no período de março a setembro de 2015 enquanto desenvolveram atividades nas Secretarias de Saúde dos municípios de Feira Nova, Limoeiro, Passira, Bezerros, Vitória de Santo Antão e Caruaru. Os processos pedagógicos e contribuições para os serviços foram elencados nos eixos de planejamento, execução e monitoramento das atividades, como forma acompanhamento contínuo e de (re) sistematização dos processos percebendo assim as contribuições imediatas nesse contexto de inserção dos estudantes nos serviços. As ações foram desenvolvidas em três fases: (1^a) rotativa - onde os alunos puderam conhecer as principais legislações e manuais técnicos relativos aos setores; (2^a) concentrada - com propósito de conhecer procedimentos de rotina do setor mergulhando do cotidiano do serviço; e (3^a) imersão - na qual o extencionista seleciona uma situação problema do setor e propõe um plano de intervenção para resolutividade. Alguns resultados dessa integração expressam as primeiras contribuições para mudanças de práticas de gestão. No período em de desenvolvimento foi possível elencar junto aos estudantes as seguintes ações realizadas: (i) desenvolvimento de metodologia integrativa *Paideia* em oficinas com gestores de saúde para matriciamento dos procedimentos integrativos da rede de saúde e qualificação das Políticas Públicas de Saúde aplicando técnicas de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de serviços. (ii) monitoramento sistemático, contínuo e permanente da situação de saúde por meio dos serviços de vigilância em saúde com utilização dos Sistemas de Informação em Saúde sobre Nascidos Vivos (SINASC), sobre Mortalidade (SIM) e de Agravos Notificáveis (SINAN) e todos os procedimentos referentes ao processo de trabalho dessa área, como: coleta, crítica, processamento e análise de dados, busca ativa e investigação de doenças, agravos e eventos especiais em saúde, além de estabelecimento de medida de controle oportuno em emergências em saúde pública. (iii) Na área de atenção

básica, foram desenvolvidas inserção dos estudantes nas ações do Programa de Monitoramento e Avaliação da Atenção Básica (PMAQ), onde contribuíram na elaboração de formulário padrão de acompanhamento de indicadores, visitas às unidades de saúde da família para preenchimento dos formulários, organização de banco de dados para análise dos dados e direcionamento de futuras das atividades. Em paralelo, foi deflagrado junto à coordenação área, o fortalecimento da implantação do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), através da atualização do cadastramento das famílias pelo o E-SUS. (iv) Na área de Regulação em Saúde, os extencionistas, desenvolveram atividades de operacionalização do Sistema de Cadastro de Estabelecimento e Profissionais de Saúde (CNES), de Registro do Cartão SUS (CAD-SUS) e Nacional de Regulação (SIS-REG), nos quais realizaram inserção e críticas de dados, marcação de exames, avaliação e produção de profissionais, produção de relatórios e finalizando com discussão junto com os profissionais de saúde do município, como forma de direcionamento de melhoria dos processos de trabalhos e prestação de serviço. A experiência desses primeiros meses de vivência prática proporcionou conhecer e entender como os programas e atividade desenvolvidos em cada setor são de suma importância para o desenvolvimento da gestão da saúde municipal, viabilizando a oportunidade de contribuição dos alunos extencionistas nos desenvolvimentos das ações nos serviços. Além disso, o aprendizado direto dado pelo contato com a realidade do campo de atuação promove trocas de experiências dialogadas e a partir do olhar transversal no serviço. A integração dada pela práxis ensino-prática-aprendizado congrega uma lógica de conexão academia-serviços que, quando experimentados de forma contínua e permanente, auxilia o desenvolvimento do conhecimento a partir das informações refletidas pelo ciclo teórico-prático do processo de trabalho no Sistema Único de Saúde. Essa vivência de Gestão em Saúde Coletiva expressa a importância do componente da formação profissional, levando a prática reflexiva e articulada ao debate da realidade concreta dos serviços, ao mesmo tempo em que cumpre a missão da universidade de contribuir com a qualificação da gestão pública da saúde.

Palavras-chave: formação continuada gestão pública saúde